

J. P. PEIXOTO ▪ J. V. GONÇALVES ▪ A. A. MARQUES DE ALMEIDA ▪ J. T. OLIVEIRA ▪ J. P. OSÓRIO ▪ R. CARVALHO ▪ L. ALBUQUERQUE ▪ R. RODRIGUES
J. V. GOMES FERREIRA ▪ F. D. SANTOS ▪ A. J. ANDRADE DE GOUVEIA ▪ A. M. AMORIM DA COSTA ▪ B. J. HEROLD ▪ JOÃO L. L. C. OLIVEIRA CABRAL ▪ J. A. LEITÃO ▪ N. GRANDE ▪ J. C. DA COSTA ▪ A. RODRIGUES ▪ A. TORRES PEREIRA ▪ B. FERNANDES ▪ J. M. GIÃO T. RICO ▪ MILLER GUERRA ▪ M. PORTUGAL V. FERREIRA ▪ J. M. COTELO NEIVA ▪ A. RIBEIRO ▪ M. TELLES ANTUNES
F. C. GUERRA ▪ A. CORREIA ALVES ▪ F. CASTELO-BRANCO ▪ A. FERNANDES
A. R. PINTO DA SILVA ▪ C. M. L. BAETA NEVES ▪ A. X. CUNHA ▪ A. C. QUINTELA
SUZANNE DAVEAU ▪ ORLANDO RIBEIRO ▪ J. E. MENDES FERRÃO ▪ ILÍDIO AMARAL ▪ O. TEOTÓNIO DE ALMEIDA ▪ F. GUERRA ▪ ALLEN G. DEBUS
WILLIAM R. SHEA ▪ A. IRIA ▪ F. R. DIAS AGUDO ▪ M. JACINTO NUNES

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA EM PORTUGAL

II VOLUME

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

PUBLICAÇÕES DO II CENTENÁRIO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

LISBOA • 1986

BREVES NOTAS SOBRE A MOSTRA DE BIBLIOGRAFIA E DE INSTRUMENTAÇÃO

J. TIAGO DE OLIVEIRA

Não foi fácil a escolha das espécies a apresentar na pequena sala de exposições da Academia! Com um largo acervo bibliográfico — mas longos anos de desapoio administrativo e financeiro não permitem ter um inventário/catálogo adequado ao nosso tempo — e uma colecção de instrumentos, em especial relativos ao século XIX, que apesar de várias cessões e perdas tem, ainda, bastante valor, a escolha de espécies foi longa e de iteradas eliminações!

Mas tem interesse, talvez, expor, em breves palavras, o como e o porquê do acervo bibliográfico e museológico.

A biblioteca e museu remontam longe: além de ofertas desde o início, vêm também da Livraria do Convento de Jesus a que acresceu o Museu de História Natural e Artefactos, o Gabinete de Física, o Laboratório Químico, o Medalheiro e a Galeria de Pintura e, depois o Museu da Ajuda.

Depois, pelo legado do P.^o Mayne — a que está associado o Instituto e o Museu Maynense, agora informe — a Academia abre também cursos públicos (História Natural, Física e Química, Zoologia, Anatomia, etc.) que, em certa época dispuseram de larga assistência e foram úteis ao desenvolvimento da cultura e do saber no País, para o que os «arte-factos» bem como outros instrumentos que se iam adquirindo foram essenciais.

Desde as *Memórias Económicas da Academia*, através da Instituição Vacínica, da proposta de um Serviço de Estatística da Comissão Geológica até este *Colóquio*, assim se vem realizando o seu moto *Nisi utile est quod facimus stulta est gloria*.

E assim se compreende o catálogo, bem reduzido!, das espécies que se poderiam exhibir.

Refiramos um pouco ao acaso: desde as estantes nobres de que todas as espécies se poderiam indicar mas talvez avultem as obras dos nossos Camões, Pedro Nunes e Abraão Zacuto, podemos passar o *Tratado da Pratica de Arismetica* que Berntha Frick considera ultrapassar as primeiras Aritméticas de Borghi, de Riese e de Record, a *Historia Universal dos Terremotos*, os *Elementos de chimica oferecida à Sociedade Literária de Rio de Janeiro*, o *Discurso historico sobre a Instituição Vaccinica*, os *Coloquios das Drogas e dos Simples da India* e a *Flora Lusitanica*, as *Dissertações Philosophico-Políticas sobre o trato das sedas* até os *Portugaliæ Monumenta Historica* e as *Cartas de Afonso de Albuquerque*.

E nos outros aspectos do ensino e difusão da cultura, além dos fósseis expostos há os instrumentos do Museu Maynense, entre os quais, podemos a passo acelerado, citar a *Agulha Azimutal*, premiada pela Academia, ou a *Maquina de Compressão* oitocentista, tão rara nos Museus de Ciência.

Eis uma corrida vertiginosa, através de uma pequena exhibição do material disponível. A sua visita e o catálogo muito mais dizem.

E deve necessariamente agradecer-se aos Prof. Doutor Luís de Albuquerque, Dr. Rómulo de Carvalho, Dr. Inácio José Guerreiro, Arq.º Armando Canelhas, Dr.ª D. Maria Fernanda Diniz Correia, Dr.ª D. Maria da Graça Canelhas e Maria da Conceição da Cunha e Lorena, todo o esforço que permitiu o levar a efeito desta mostra.

Referências: *Para a história da Academia das Sciencias de Lisboa*, (Coimbra, 1927), Christovam Ayres.

III Jubileu da Academia das Ciências de Lisboa (Coimbra, 1931).

A Infância da Academia (Lisboa, 1934), António Baião.

A actividade pedagógica da Academia das Ciências de Lisboa, nos séculos XVIII e XIX (Lisboa, 1981), Rómulo de Carvalho. (Edições da Academia das Ciências de Lisboa).

LISTA DAS OBRAS EXPOSTAS NA SALA DA EXPOSIÇÃO

ESTANTES NOBRES:

LUÍS, Lázaro

Livro de Todo o Universo ..., 1563

Lisboa, Academia das Ciências

Cronica de España, 1344

Lisboa, Academia das Ciências

Livro de Orações

(Breviário da Condessa de Bertandinos)

Séc. XVI

Lisboa, Academia das Ciências

ANÓNIMO

Memoria das Armadas que de Portugal passaram ha India ...

Lisboa, Academia das Ciências

NUNES, Pedro

Tratado da Sphera com a Theorica do Sol e da Lua ...

Lisboa, Officina de Germaão Galharde, 1537

Lisboa, Academia das Ciências

PTOLOMEU, Cláudio

Geografia

Roma, 1508

Lisboa, Academia das Ciências

Biblia Sacra

(Tomo I)

Moguntia, 1462

Lisboa, Academia das Ciências